

LITERATURA – 1ª Fase

Questão 37

Em primeiro lugar, a questão não solicita que o candidato assinale a alternativa que contém metáfora e antítese. Leia-se o comando: “O tema do amor terreno recebe um tratamento típico do Barroco”. Logo, é necessário que a antítese esteja relacionada ao tema do amor, o que não ocorre na alternativa D: “Hoje pó, ontem Deidade [divindade] soberana, / Ontem sol, hoje sombra, ó Senadores, / Lises imperiais enfim são flores, / Quem outra cousa crê, muito se engane.” Ressalte-se, inclusive, a palavra “divindade”, que exclui a ideia de amor terreno. Portanto, a única alternativa correta é a (A), como consta do gabarito oficial.

- Recurso **IMPROCEDENTE**.

Questão 41

O candidato invoca a matriz de referência. Ora, esse documento ressalta a competência de compreender textos. Sendo assim, o comando da questão 41 (“No epílogo de *Três casas e um rio* (1958), de Dalcídio Jurandir (1909-1979), é narrada a travessia da baía do Guajará com destino a Belém, capital do Pará, e descrita toda a inquietação do protagonista que toma conta da personagem, como se evidencia no trecho”) fornece todos os subsídios necessários à compreensão textual, informando mesmo dados geográficos, de modo a atender um possível candidato que não conhecesse Belém. Sendo assim, não é necessário saber quem é o personagem principal de *Três casas e um rio* para, com base na formação obtida ao longo do Ensino Médio, assinalar que a alternativa (A) contém o aspecto “toda inquietação do protagonista”: “A madrugada levava-lhe **RESSENTIMENTOS E INQUIETUDES** [comando], vestindo-o da inocência e ambição com que queria encontrar e conquistar Belém, ver o mundo que os matos e as nuvens escondiam teimosamente. Através daqueles cachos de nuvens desenhavam-se ruas, colégios e residências, estava na avenida Gentil Bittencourt.” Portanto, a questão está de acordo com a matriz de referência do ENEM.

- Recurso **IMPROCEDENTE**.

Questão 42

O requerente não esclarece a que outra alternativa se refere ao escrever “também em outra alternativa na mesma questão”. Não ocorre ambiguidade alguma, uma vez que só há um exemplo de aliteração no texto, justamente na alternativa (A) do gabarito oficial: “Eternas, imortais origens vivas / Da Luz, do Aroma, segredantes vozes / Do mar e luares de contemplativas, / Vagas Visões Volúpicas, Velozes...”.

- Recurso **IMPROCEDENTE**.

Questão 43

O requerente alega o seguinte trecho: “me vindo [na verdade, rindo] apenas das alusões à psicologia do brasileiro que botava nele, principia surgindo tanto problema tratado, tanta crítica feita dentro dele que, tanto simbolismo até, que nem sei parece uma sátira tremenda. E não é não.” O próprio texto de Mário de Andrade refuta a alternativa (B), uma vez que, se o autor faz apenas alusões a um tema (psicologia do brasileiro), este não pode ser considerado, como se lê em (B), o “ponto mais importante de *Macunaíma*”. Portanto, a única alternativa correta é a (D), como consta do gabarito oficial.

- Recurso **IMPROCEDENTE**.

O requerente alega que a alternativa (C) está correta. O argumento se baseia na afirmação de que Mário de Andrade escreveu *Macunaíma*, “de forma desinteressada sem intenção de criticar às [sic] convenções literárias da época como a Antropofagia como o próprio Mário diz em: ‘Pois diante de *Macunaíma* estou absolutamente incapaz de julgar qualquer coisa.’” Ora, a ideia de que Mário de Andrade escreveu o livro de forma desinteressada (ideia discutível) não implica que o texto não contenha crítica às convenções literárias, entre as quais não estava, necessariamente, a

Antropofagia, mas concepções passadistas de Literatura. Veja-se o trecho: “*Macunaíma* já é uma tentativa **tão audaciosa e tão única** (não pretendo voltar ao gênero absolutamente.” Portanto, a única alternativa correta é a (D), como consta do gabarito oficial.

- Recurso **IMPROCEDENTE**.

O requerente alega que a alternativa (A) está correta, com o seguinte argumento: [Mário escreveu] “*Macunaíma* em plena férias, por diversão, sendo uma “tentativa tão audaciosa e tão única”, tanto é verdade, que foi uma obra “desinteressada”, conforme foi dito pelo próprio Andrade. Ora, o pressuposto equivocado que aí se estabelece é que o prazer de escrever contradiz a consciência “do caráter inovador do texto que havia escrito”. Ora, estamos falando de Mário de Andrade, um dos artistas mais complexos do Modernismo brasileiro, o que não nos permite deduzir que este autor não tivesse plena consciência do caráter inovador de *Macunaíma*, de que é prova irrefutável o próprio texto que serve de comando à alternativa. Portanto, a única alternativa correta é a (D), como consta do gabarito oficial.

- Recurso **IMPROCEDENTE**.

Questão 44

O requerente solicita a anulação da questão, com o argumento de que a alternativa (C) também está correta: “Trabalhas sem alegria para um mundo caduco, / onde as formas e as ações não / encerram nenhum exemplo. / Praticas laboriosamente os gestos universais, / sentes calor e frio, falta de dinheiro, fome e desejo sexual.” (“Elegia 1938”). No TRECHO transcrito, não há nenhuma referência a uma grande cidade, conforme explicitamente solicitado pelo comando. Trabalhar sem alegria “para um mundo caduco”, não necessariamente, é um problema do homem da grande cidade. Portanto, a única alternativa correta é a (B), como consta do gabarito oficial.

- Recurso **IMPROCEDENTE**.

Questão 45

A redação do recurso é confusa quanto à solicitação. Deduz-se que o requerente alega que a alternativa (D) é correta: “Segundo o texto, o poeta age como um fingidor, ao inspirar-se em sua própria vida para escrever.” Ora, em momento algum, o eu lírico afirma que o poeta é fingidor, por se inspirar em sua própria vida, até porque, se isso acontecesse, ele não seria fingidor, mas “sincero”. Portanto, a única alternativa correta é a (C), como consta do gabarito oficial.

- Recurso **IMPROCEDENTE**.

A argumentação gira em torno de provar que a alternativa (C) não é “plenamente correta”. O poema “Autopsicografia”, de fato, exemplifica uma reflexão acerca da ficção [poeta fingidor] poética e esclarece a concepção de arte do autor. O contexto da questão, o termo arte refere-se à poesia, não havendo qualquer exagero de sentido.

- Recurso **IMPROCEDENTE**.